

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
DEPARTAMENTO DE BIOQUÍMICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS:
QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE

SIMONE GOMES DA SILVA

**A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES E DOCENTES DE ESCOLAS MUNICIPAIS DO
RECIFE SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A CONTRIBUIÇÃO DA
UNIVERSIDADE ENQUANTO INSTITUIÇÃO PROMOTORA DA CONSTRUÇÃO
DO CONHECIMENTO**

Porto Alegre/RS

2018

SIMONE GOMES DA SILVA

**A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES E DOCENTES DE ESCOLAS MUNICIPAIS DO
RECIFE SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A CONTRIBUIÇÃO DA
UNIVERSIDADE ENQUANTO INSTITUIÇÃO PROMOTORA DA CONSTRUÇÃO
DO CONHECIMENTO**

Tese apresentada à Banca Avaliadora do Programa de Pós-Graduação em Química da Vida e Saúde: Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) para obtenção do título de Doutor(a).

Orientadora: Prof. Dr^a. Cecília de Fátima Castelo
Branco Rangel de Almeida.

Porto Alegre/RS

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

S586p Silva, Simone Gomes da
A percepção dos estudantes e docentes de escolas municipais do Recife sobre educação ambiental e a contribuição da Universidade / Simone Gomes da Silva. – 2018.
79 f.: il.

Orientadora: Cecília de Fátima Castelo Branco Rangel de Almeida.
Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Química da Vida e Saúde: Educação em Ciências, Porto Alegre, BR-RS, 2018.

Inclui referências, anexo(s) e apêndice(s).

1. Educação ambiental – Estudo e ensino 2. Ensino fundamental – Recife (PE) 3. Estudantes do ensino fundamental 4. Percepção
I. Almeida, Cecília de Fátima Castelo Branco Rangel de, orient. II. Título

CDD 304.2

SIMONE GOMES DA SILVA

A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES E DOCENTES DE ESCOLAS MUNICIPAIS DO
RECIFE SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A CONTRIBUIÇÃO DA
UNIVERSIDADE ENQUANTO INSTITUIÇÃO PROMOTORA DA CONSTRUÇÃO DO
CONHECIMENTO

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito final para a obtenção do título de Doutora em Educação em Ciências, defendida em 2 de julho de 2018 e aprovada pela Banca Avaliadora, abaixo descrita:

Professora Dr^a. Cecília de F. Castelo Branco Rangel de Almeida - Orientadora
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Professor Dr. Edson Luiz Lindner
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Professor Dr. Reginaldo de Carvalho
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Professora Dr^a Veridiana Alves de Sousa Ferreira Costa
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Porto Alegre/RS

2018

Dedico esta conquista aos meus pais Benedito Gomes e Luzinete Moura (*In Memoriam*), apesar da profunda dor da saudade, o quanto agradeço a Deus, por Ele ter me dado pais amáveis, honestos e que me conduziram a tantos momentos de alegrias e conquistas.

Dedico ainda a Deus, que é soberano e transforma sonhos em realidade. Não precisa provar, Ele tudo criou, mas diariamente nos mostra, o quanto está presente em nossas vidas. E, como prova viva de sua imponente e do seu amor, entre tantas outras provas, Ele salvou a humanidade, em detrimento da vida do seu único filho, Jesus Cristo. Portanto, a Ele, toda honra e toda glória.

AGRADECIMENTOS

À professora Cecília Castelo Branco, sua competência e compromisso com a educação superior deste país, me conduziram a refletir o quanto fui feliz em lhe escolher para ser a minha orientadora. O seu empenho inesgotável para a concepção do meu projeto científico, demonstra a seriedade dessa pesquisa que, certamente, contribuirá para a construção de novos olhares na sociedade. Educação Ambiental será sempre um tema pertinente para todas as gerações.

À minha família, o quanto sou feliz por amar vocês. Agradeço a Deus por Ele ter escolhido vocês em minha vida. Meus pais, Benedito Gomes e Luzinete Moura, e o meu irmão Ubiratan Gomes, já estão com Deus. O quanto é difícil falar sobre esse assunto. Esta família linda, fortalecida de laços indissolúveis e que semeia amor e união, sentimentos tão nobres, capazes de superar qualquer obstáculo que venha a surgir, é o meu escudo. Minha família: Gustavo, Laura, Cecília, Samuel, Sávio, João Vitor, Jayne, Mery, Déu, Paty, Lenita, Paula, Jéssica, Heloísa, Íris, Socorro e Nice.

Abmael Araújo, o tempo reitera nossa história de amor, que fica eternizada em virtude do meu bem mais precioso, Gustavo Gomes de Araújo. Como é bom ter a certeza que ele cresce amado e feliz, sendo nosso laço de amor incondicional. Obrigada por sua contribuição em diversos momentos das nossas vidas. Gratidão, por reiterar, sempre, o seu sentimento de amor por nós dois.

Às minhas amigas Virgínia Loureiro e Glória Correia tenham a certeza que vocês são joias preciosas em minha vida. Esse amor é tão forte que vocês estão marcadas para sempre em meu coração. Ao poeta e amigo Eduardo Freire, agradeço a sua singular contribuição na minha trajetória profissional e acadêmica. Você é o nosso professor!

À professora Maria José de Sena e ao professor Marcelo Brito Carneiro Leão, meus gestores e também amigos, os meus sentimentos de respeito e gratidão.

Ao meu grande amigo, professor Valmar Corrêa de Andrade, homem simples e visionário, meu respeito e admiração. Hombridade é a palavra que melhor lhe define.

À Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), instituição que amo e que iniciei a minha carreira profissional, enquanto estagiária aos dezesseis anos de idade. Alguns anos se passaram e até a data atual, continuo apaixonada. Tenho orgulho de ser UFRPE. À

equipe da Assessoria de Cerimonial, como é bom conviver com bons amigos, Nata, Bel, Marcos, Eliane, Clauciene e Tati. Às amigas Erlândia Rosângela e Cecília Catão, expresso o meu afeto e agradecimento.

Ao professor Emídio Cantídio de Oliveira Filho obrigada pela oportunidade, confiança e amizade, minha eterna gratidão e respeito.

Ao professor Júlio Vila Nova, minha eterna gratidão pelo imprescindível apoio no início, meio e fim dessa trajetória.

Aos docentes Inaldo Soares e Dorilma Neves, meu agradecimento e respeito. Ao amigo Kildare, obrigada pela atenção e gentileza.

Professor Anísio Francisco Soares e Weruska Lima, exemplos de profissionais que me inspiram.

Dalton Francisco, você faz parte desse momento importante da minha vida.

Professora Ana Virgínia é muito bom desfrutar de sua amizade e companhia.

Aos docentes Monica Folena, Mônica Lins, Cirdes Moreira, Maria Adélia Borstelmann de Oliveira e Guilherme Soares, minha gratidão.

Aos meus mestres e exemplo de profissionais docentes que tanto admiro e agradeço com eterna gratidão: Edson Luiz Lindner, Flávia Carolina Lins da Silva, Reginaldo Carvalho e Veridiana Alves de Sousa Ferreira Costa.

Ao meu anjo da guarda, professora Suzianny Maria Bezerra Cabral da Silva, minha eterna gratidão. Você é uma pessoa singular, não esquecerei jamais, todas as vezes que a ocasião poderia proporcionar "não", você sempre me deu "sim", na certeza que és um anjo em minha vida, reitero o meu pensamento "a gratidão e as atitudes revelam o caráter de um cidadão", com a sua harmoniosa convivência e ternura, aprendi o quanto é fácil amar e respeitar você.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) pela oportunidade de fazer parte dessa renomada Instituição acadêmica.

Aos docentes e colaboradores do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), especialmente ao amigo Douglas Fraga, minha gratidão.

Ao meu amigo Aldo Gusmão, orgulho de sua amizade.

Às amigas Suely Manzi, Conceição Martins e Welitta Bastos a vocês, o meu agradecimento especial. Vocês estão sempre presentes nos momentos importantes da minha vida. Esse respeito é recíproco.

Bárbara Martins, a você, minha amiga, dedico parte desse momento de conquista, obrigada pela disponibilidade e apoio incondicional em minha carreira acadêmica.

Aos amigos Givaldo Rufino e design Juscelino Odilon, vocês fazem parte desta conquista.

Ao meu grande amigo Aluísio João da Silva Filho, o melhor amigo de todos os amigos, pessoa muito especial em minha vida. Um médico que legitima a verdadeira missão de sua carreira e dedica a maior parte do seu tempo, em favor das pessoas que precisam de sua competência profissional. Serei eternamente grata a Deus por sua amizade.

Aos atores sociais: gestores escolares, coordenadores pedagógicos, docentes e às crianças. Conviver com vocês foi maravilhoso, aprendi demais. Especialmente aos estudantes (crianças de 7 a 10 anos). As minhas lágrimas e emoção, vinham do sorriso de mais de sessenta rostinhos, que me acolhiam com muito carinho. Muito obrigada pela receptividade. Sem vocês, este trabalho não teria se consolidado com tanto amor e desejo de um dia termos a indicação que a Educação Ambiental será aplicada por todos os cidadãos, mesmo com atitudes simples, mas que cada um, escreva um pouco dessa história de amor à natureza.

RESUMO

A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES E DOCENTES DE ESCOLAS MUNICIPAIS DO RECIFE SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A CONTRIBUIÇÃO DA UNIVERSIDADE ENQUANTO INSTITUIÇÃO PROMOTORA DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Este trabalho enfoca o diálogo entre a Educação Ambiental (EA) e a Educação Escolar (EE) em escolas da Rede Municipal do Recife, considerando a percepção e a prática dos atores sociais presentes nas escolas investigadas: estudantes, professores, coordenadores pedagógicos e gestores escolares. O objetivo geral foi analisar a percepção dos estudantes de três escolas acerca da Educação Ambiental, verificando como esse tema se materializa nas salas de aula, além de considerar, entre os demais envolvidos, a percepção da importância da universidade como instituição que promove a construção do conhecimento. Participaram da pesquisa estudantes matriculados no segundo ano do Ensino Fundamental, com idade entre 7 e 10 anos. A metodologia foi baseada na coleta de dados, após a etapa inicial de diagnose, a partir de uma intervenção elaborada como sequência didática enfocando temas relacionados à preservação da Mata Atlântica. Com os demais atores, profissionais das escolas, foi aplicado um questionário com perguntas abertas acerca do método utilizado no âmbito acadêmico e de que forma se materializa a inserção do tema EA. Entre as questões estão incluídos temas sobre a Lei, sobre o Ambiente Natural e sobre o papel da universidade na construção do conhecimento sobre o meio ambiente, além da inclusão da contribuição dos estudantes e profissionais investigados. Os dados coletados revelaram a importância de construir conceitos sobre EA de maneira lúdica e próxima à realidade dos estudantes, a necessidade de capacitação dos educadores sobre o tema de EA e a importância de fortalecer o elo entre a escola e a universidade, congregando teorias e práticas em prol de uma sociedade sustentável. É no espaço construtivo da escola que são veiculadas concepções de atitudes reflexivas e novos diálogos na busca da socialização dos saberes. Para a incorporação da EA é imprescindível conhecer o Ambiente Natural em toda a sua contextualização e dimensão: cultural, científica, social, econômica, política e tecnológica. Com esta perspectiva, a EA se viabiliza em formato interdisciplinar, possibilitando ao processo pedagógico tornar-se mais consistente. Pensar em EA sem conscientização e sem atitudes críticas, pouco agregará valor à conservação da natureza. Percebe-se que, a partir de um processo de aprendizagem qualificado, conceitos e ideias, o Ambiente Natural pode ser (re)significado. Com relação aos educadores, por meio de observação *in loco* e questionário, percebe-se a importância da inclusão de um processo de qualificação profissional. Os resultados se tornaram base na produção de três textos que propõem o enriquecimento do debate e dos olhares sobre o Ambiente Natural, incluindo um artigo sobre a contribuição de uma instituição pública de ensino superior como promotora da construção do conhecimento.

Palavras-chave: Dimensão Ambiental. Formação cidadã. Novas Percepções. Docência. Universidade.

ABSTRACT

THE PERCEPTION OF STUDENTS AND TEACHERS OF THE RECIFE MUNICIPAL SCHOOLS ON ENVIRONMENTAL EDUCATION AND THE CONTRIBUTION OF THE UNIVERSITY AS A PROMOTING INSTITUTION OF THE CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE

This work focuses on the dialogues between Environmental Education (EE) and School Education (SC) in public municipal elementary schools in Recife, regarding perceptions and practices developed by social actors involved: students, teachers, pedagogic coordinators and school managers. The main aim was to analyze perceptions on Environmental Education by students from three schools, verifying how this theme is materialized in classroom activities. Among the other people involved, it was considered how university is perceived, in terms of its role as a promoter of knowledge construction. 2nd grade students, aged 7 to 10, participated in the study, and the methodology was based on data collection, after a diagnostic evaluation stage, followed by a didactic sequence elaborated on themes related to the preservation of the Atlantic Rainforest. The other actors involved answered an open-ender questionnaire about the academic methods employed to cover the theme of Environmental Education. Questions included topics on environmental laws, about Natural Environment and about the role of the university in the construction of knowledge about the environment, as well as questions on the contributions by students' and professionals investigated. The collected data revealed the importance of concept construction on EE in a playful and creative way, close to students' reality; the necessity of teachers training on the theme and the importance of strengthening bonds between schools and universities, gathering theories and practices in order to favor the development of sustainable societies. The constructive atmosphere of the school is the place where reflective attitudes and conceptions are conveyed as a means of sharing knowledge in new dialogues. In order to be integrated into the construction knowledge process, EE needs to be understood in its whole and complex context, within its different dimensions: cultural, scientific, social, economic, political and technological. Under this interdisciplinary perspective, it is more likely that EE assumes a more educational consistency, based on a critical attitude, which is essential for the awareness about preservation of nature. Thus, natural environment can be given a new meaning, through a qualified teaching-learning process. As for educators, through *in loco* observations and the analysis of their responses to the questionnaire, it is clearly noticed the significance of in service teachers training. The results of this work were used in the writing of three text with the purpose of enriching the debate about natural environment, included an article about the contribution of a public university as a promoter of the knowledge construction process.

Keywords: Environmental Dimension. Citizenship Education. New Perceptions. Teaching. University

LISTA DE FIGURAS

ARTIGO 1 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS E NOVAS PERSPECTIVAS DE ESTUDANTES A PARTIR DE UM PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

| | |
|---|----|
| Figura 1. Distribuição dos gêneros entre os estudantes das três escolas estudadas | 38 |
| Figura 2. Porcentagem dos animais e vegetais que podem ser encontrados na Mata Atlântica segundo os alunos | 38 |
| Figura 3. Porcentagem do uso de “Carinha Feliz” e “Carinha Triste” na atividade para que os alunos sinalizassem os ambientes que não apresentem a preservação do Ambiente Natural | 39 |
| Figura 4. Porcentagem do uso do (x) apenas nas questões corretas percebidas pelos estudantes acerca da preservação da Mata Atlântica | 39 |

ARTIGO 2 A IMPORTÂNCIA DA DOCÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

| | |
|--|----|
| Figura 1. Porcentagem das respostas dos quatro docentes sobre o processo de ensino-aprendizagem com abordagem sobre a Educação Ambiental | 49 |
|--|----|

ARTIGO 3 A IMPORTÂNCIA DA UNIVERSIDADE ENQUANTO INSTITUIÇÃO PROMOTORA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

| | |
|---|----|
| Figura 1. Questionário com gestores e coordenadores pedagógicos referente ao tema EA nas escolas e a importância da Universidade enquanto Instituição que fortalece a construção do conhecimento acerca da EA | 73 |
|---|----|

LISTA DE SIGLAS

| | |
|--------|---|
| AN | Ambiente Natural |
| DCNs | Diretrizes Curriculares Nacionais |
| EA | Educação Ambiental |
| EE | Educação Escolar |
| IBAMA | Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis |
| LDBEN | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional |
| LNEA | Lei Nacional de Educação Ambiental |
| MEC | Ministério da Educação |
| MMA | Ministério do Meio Ambiente |
| ONU | Organização das Nações Unidas |
| PMDBBS | Projeto de Monitoramento do Desmatamento dos Biomas Brasileiros por Satélite |
| PCEA | Programa Contínuo de Educação Ambiental |
| PNEA | Política Nacional de Educação Ambiental |
| PNMA | Política Nacional de Meio Ambiente |
| PNMC | Plano Nacional sobre Mudança do Clima |
| PPP | Projeto Político Pedagógico |
| SBF | Secretaria de Biodiversidade e Florestas |
| TCLE | Termos de autorização dos pais dos estudantes |
| Unesco | Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO | 14 |
| REFERÊNCIAS | 21 |
| ARTIGO 1 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS E NOVAS PERSPECTIVAS DE ESTUDANTES A PARTIR DE UM PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM | |
| 1 Introdução | 26 |
| 2 Metodologia | 29 |
| 3 Resultados e Discussão | 31 |
| 4 Conclusão | 36 |
| 5 Referências | 36 |
| ARTIGO 2 A IMPORTÂNCIA DA DOCÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL | |
| 1 Introdução | 42 |
| 2 Metodologia | 47 |
| 3 Resultados e Discussão | 48 |
| 4 Conclusão | 52 |
| 5 Referências | 54 |
| ARTIGO 3 A IMPORTÂNCIA DA UNIVERSIDADE ENQUANTO INSTITUIÇÃO PROMOTORA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL | |
| 1 Introdução | 58 |
| 1.2 Universidade, Educação Ambiental e Sociedade | 58 |
| 2 Metodologia | 63 |
| 3 Resultados e Discussões | 64 |
| 4 Conclusão | 69 |
| 5 Referências | 72 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 74 |
| ANEXOS | |
| APÊNDICES | |

INTRODUÇÃO

A sociedade mundial, em destaque, a brasileira, por meio de seus governantes, tem criado políticas públicas no intuito de conservar o Ambiente Natural, não apenas para a geração atual, mas especialmente para as futuras gerações. Essa preocupação resume-se no princípio da responsabilidade intergeracional ambiental que, além da conservação, busca minimizar a ação predatória do homem (BRASIL, 1999).

A Educação Ambiental (EA) é um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem novos conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornam aptos a agir e resolver problemas ambientais, presentes e futuros (DIAS, 2004).

A consciência e as atitudes corroboram a conservar os recursos naturais, bem como do modo de vida sustentável. Nesse contexto, a EA é um instrumento de grande importância para a sociedade e, visa a compreender os processos de formação cidadã, a partir de novas atitudes críticas, humanizadoras e reflexivas, resultando na construção de um novo modelo de sociedade sustentável, especialmente no ambiente escolar.

A Lei Federal nº 6.938/81, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA) em seu artigo 3º, inciso I, conceitua o meio ambiente como um conjunto de condições, leis, influências e integrações de diversas ordens, a exemplo da física, química e biológica, que permite, exige e conduz a vida em diversas formas, a partir das diretrizes da Lei Federal (BRASIL, 1981). A integração busca assumir uma concepção unitária do ambiente, compreensiva dos recursos naturais e culturais.

Nesse contexto, a Mata Atlântica se apresenta como um importante elo de valorização da EA no ambiente escolar, por ser considerada pela Constituição Federal (Art. 225), Patrimônio Nacional. Teorias, estudos e publicações sobre o assunto referendam sua importância e a necessidade de sua proteção, tanto nacionais como internacionais. De acordo com o Projeto de Monitoramento do Desmatamento dos Biomas Brasileiros por Satélite (PMDBBS), desenvolvido em parceria com a Secretaria de Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente (SBF/MMA) e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama) e dos Recursos Naturais Renováveis, a Mata Atlântica é formada por um grande conjunto florestal, sendo: Florestas Ombrófila Densa, Mista e Aberta, Estacional Semidecidual e Decidual e vários ecossistemas como as restingas, manguezais e campos de

altitude. Como importante ecossistema, sua conservação é essencial para a proteção dos recursos hídricos, controle do clima local, garantia da fertilidade do solo, e, claro, a beleza das paisagens. Trata-se, inequivocamente, de um importante bioma que, no entanto, encontra-se ameaçado de extinção. (IBAMA, 2009).

Segundo Vieira (2002 apud TEIXEIRA, 2016), a degradação dos ecossistemas naturais, resultante das atividades humanas, traz consigo inúmeras consequências e vem sendo, nos últimos anos matéria de discussão nas mais variadas esferas, seja social, acadêmica ou governamental. Os problemas resultantes da ação do homem sobre o planeta são, atualmente, evidentes e as recentes “catástrofes ambientais”, em várias partes do Globo, têm levado não só governantes, mas também a sociedade civil, a refletirem sobre essas questões, construindo uma opinião pública cada vez mais informada e crítica a respeito da temática.

A ideia de desenvolver este trabalho surgiu a partir da minha trajetória profissional, como servidora de uma Universidade Pública Federal. Os temas conservação da Mata Atlântica e Educação Ambiental são amplamente desenvolvidos na Instituição. Conhecer como se desenvolve essas temáticas nas escolas municipais foi fator determinante na construção do meu objeto de pesquisa, além de buscar conhecer como professores e coordenadores municipais reconhecem a importância do tema e o desenvolvem na prática pedagógica. Por estar diariamente no ambiente de ensino superior, aguicei o olhar e a pesquisa, buscando compreender como se dá a inserção de uma Universidade no ambiente de Ensino Fundamental. O tema EA, também foi base da minha dissertação no Mestrado, que permeou minha carreira acadêmica, permitindo que eu acreditasse que só a partir de estudos e pesquisas voltados ao assunto, será possível uma efetiva mudança nos paradigmas sociais, gerando assim, uma sociedade efetivamente sustentável.

Ampliar as minhas atribuições profissionais em uma Universidade que promove a tríade ensino, pesquisa e extensão, além de estudar como se materializa as práticas cidadãs que refletem diretamente em melhores condições de vida para a sociedade, me inspiraram a estudar e desenvolver o tema principal sobre EA, enquanto enfoque principal no projeto de pesquisa de Doutorado.

Loureiro (2004) afirma que EA é uma perspectiva que se inscreve e se dinamiza na própria educação, formada nas relações estabelecidas entre as múltiplas tendências pedagógicas e do ambientalismo, que têm no “ambiente” e na “natureza” categorias centrais e identitárias. Neste posicionamento, a adjetivação “ambiental” se justifica tão somente à

medida que serve para destacar dimensões “esquecidas” historicamente pelo fazer educativo, no que se refere ao entendimento da vida e da natureza, e para revelar ou denunciar as dicotomias da modernidade capitalista e do paradigma analítico-linear, não-dialético, que separa: atividade econômica, ou outra, da totalidade social; sociedade e natureza; mente e corpo; matéria e espírito, razão e emoção (LOUREIRO, 2004). As definições acerca da EA são muitas, mas é importante ressaltar que ela se caracteriza por apresentar uma abordagem integradora e inter-relacionada das questões ambientais e humanas.

A Educação comprometida com a realidade socioambiental constitui um desenvolvimento social que impulsiona a um conjunto de fatores que engrandece atitudes que conduzam à sustentabilidade do planeta. Partindo dessa concepção, vislumbra-se que a EA aproxima uma constituição de atitudes socioambientais que transformam as relações da sociedade com ela própria e da sociedade com a natureza. Segundo Guimarães (2007), é preciso fazer uma Educação Ambiental capaz de resgatar os valores e recuperar a humanidade dos homens:

A educação ambiental deve ser uma concepção totalizadora de Educação e que é possível quando resulta de um projeto político-pedagógico orgânico, construído coletivamente na interação escola e comunidade, e articulado com os movimentos na interação escola e comunidade, e articulado com os movimentos populares organizados comprometidos com a preservação da vida em seu sentido mais profundo. Não há educação ambiental sem participação política. Numa sociedade com pouca tradição democrática com a nossa educação ambiental deveria contribuir para o exercício da cidadania, no sentido da transformação social. Além de aprofundar conhecimentos sobre as questões ambientais, criar espaços participativos e desenvolver valores éticos que recuperem a humanidade dos homens (GARCIA, 1997, p. 35 apud GUIMARÃES, 2007, p. 69).

Na EA, o fundamento para o desenvolvimento de toda prática é sua característica interdisciplinar. Tal afirmação está fundada na análise de seu percurso histórico, inclusive como um poderoso instrumento para rever as práticas educacionais mais tradicionais. As práticas em EA requerem, de maneira muito cuidadosa, fundamentação conceitual. Para isso, é preciso dar extensão às análises conceituais, para que as práticas, guiadas pelos mesmos conceitos, sejam efetivamente amplas, profundas e sofisticadas, tornando seus objetivos, e possíveis resultados, eventos sólidos, capazes de fazer frente às antigas leituras e conceitos, bem como transformá-los. A EA cria uma expectativa dentro da qual se reconhece a existência do meio natural com o meio artificial, demonstrando a continuidade dos vínculos dos atos do presente com as consequências do futuro, bem como a interdependência das

comunidades nacionais e a solidariedade necessária entre os povos (DIAS, apud COIMBRA; SILVA, 2004).

A EA pode ser abordada de muitas formas e em qualquer disciplina, pois sua institucionalização na sociedade brasileira vem se concretizando principalmente a partir da Constituição Federal de 1988, ao demandar a necessidade de “[...]promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino” (artigo 225, §1º, VI, CF/88) (BRASIL, 1988). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) determina a EA como diretriz para os conteúdos curriculares da Educação Fundamental. O Ministério da Educação (MEC) elaborou as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e afirma que a EA é apresentada como tema transversal para o currículo escolar. No ano de 1999, foi publicada a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), em que se destaca o artigo 2º:

A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal (BRASIL, 1999, p. 702).

Os aportes teóricos aqui apresentados, endossarão assuntos pertinentes à EA, à educação infantil, à conservação da Mata Atlântica, à importância da escola, à influência da docência, à singularidade da interdisciplinaridade e ao papel da Universidade, além da relevância de novas estratégias enquanto metodologias em salas de aula.

O objetivo geral desta tese foi analisar a percepção de estudantes e docentes de Escolas Públicas Municipais do Recife acerca da Educação Ambiental, como se materializa esse tema nas salas de aula e identificar a importância da Universidade enquanto instituição que promove a construção do conhecimento. Especificamente, conhecer a percepção de discentes, entre 7 e 10 anos, do segundo ano fundamental de Escolas Públicas Municipais do Recife acerca da EA e colaborar com um novo olhar a partir do processo metodológico de uma sequência didática; perceber de que forma se materializa o tema EA entre os professores da educação fundamental em escolas; identificar a contribuição da Universidade na promoção de ações sobre a EA no ambiente escolar do ensino fundamental.

É essencial o reconhecimento e a importância do despertar da consciência nos estudantes, uma vez que eles estão em processo contínuo na construção do conhecimento, na formação de personalidade, hábitos e costumes. Contribuir no processo de ensino-aprendizagem com os estudantes é uma ferramenta de grande importância para repensar os

processos educacionais e de como a formação cidadã pode redirecionar os destinos da humanidade.

Baseada nesta perspectiva, instigamos as seguintes questões: é possível estudar a percepção de estudantes e docentes em Escolas Públicas acerca da Educação Ambiental, é possível conhecer como se materializa esse tema nas salas de aula e identificar a importância da Universidade na formação destes docentes?

Os trabalhos buscam a indicação de novos olhares sobre a importância de compreender a EA como um processo de construção em constante mutação, por ser direcionada a atender aos anseios da sociedade, sem se distanciar da formação cidadã determinada por lei e defendida por uma sociedade cada dia mais preocupada com os destinos da humanidade.

É importante refletir a respeito da importância da educação na formação do cidadão que pode e deve redefinir os valores da sociedade. É essencial que os discentes se apropriem do saber escolar, para compreender as questões e problemas atuais, atualizando-se do conhecimento para buscar melhorias pessoais e comunitárias. Nesse processo, o educador assume um importante papel, devendo pautar os ensinamentos escolares às determinações legais e articulando-se com a melhoria da qualidade do ensino.

A escola, como ambiente de embates, expressa em seu movimento diário, as contradições sociais e as relações de poder da sociedade. O processo educativo não se exclui desse movimento dinâmico. Reconhecer o dinamismo do processo educacional é determinante para que professores e estudantes se apropriem dos problemas e redefinam as soluções, em prol de uma nova sociedade.

As relações de interação desenvolvidas em sala de aula precisam de um olhar diferenciado dos profissionais da educação, visando a integração dos desafios apresentados pelos estudantes. A escola precisa estar próxima do mundo vivido de seus estudantes. Só assim, a educação reflexiva pode ser um instrumento aliado à formação do cidadão. Para isso o professor precisa ter uma atitude flexível, repensando a sua prática educativa, reformulando e redefinindo os conceitos com os seus discentes, sempre articulados com as teorias construídas durante a sua formação profissional.

A imperiosa necessidade de construirmos novos valores societários não é isolada ou recente. No entanto, ela se manifesta como uma necessidade urgente, considerando que, com atitudes e comportamentos desvinculados da EA corremos o risco da extinção do homem no

planeta. Contudo, conscientes das consequências que as nossas atitudes podem provocar, possuímos a capacidade de intervir, positivamente, nos processos e ações que agridem o ambiente e que, naturalmente, prejudicam nossa própria existência.

A educação superior, nesse processo, tem como finalidade proporcionar uma formação profissional de qualidade, promovendo pesquisas científicas que busquem o desenvolvimento de novos conhecimentos e tecnologias, atuando como uma instituição voltada para a comunidade, ou seja, os conhecimentos e pesquisas desenvolvidos pela Academia, precisam estar diretamente ligados às necessidades sociais. Podemos resumir as finalidades da educação superior em três palavras: pesquisa, ensino e extensão.

Esta pesquisa, apesar de fortemente voltada para os conceitos de estudantes da educação fundamental, não poderia ser realizada sem nos debruçarmos nas concepções e importância de professores, coordenadores, gestores escolares e no papel da instituição responsável pela formação dos licenciados. Esse amplo olhar, se materializou com a construção dos manuscritos, partes integrantes desta tese, e que sugerem um repensar sobre como a EA se materializa no ambiente escolar.

O estudo atual sobre EA é composto por três manuscritos, pensados e organizados de forma a delinear todo o percurso metodológico e serão apresentados por capítulos, na sequência de submissão e publicação.

Para os resultados divulgados nos manuscritos, utilizou-se uma abordagem quanti-qualitativa, por considerarmos um método que melhor contribuiria para abarcar o objetivo geral e os específicos, sendo esse último, dividido em artigos distintos, que se entrelaçam e se articulam teoricamente, resultando num amplo estudo sobre a EA na escola de ensino fundamental e como a Universidade pode contribuir com novas propostas de valorização da EA e da formação cidadã.

Dentro dessa perspectiva, no primeiro artigo, intitulado "*A Educação Ambiental em Escolas e novas perspectivas de Estudantes a partir de um processo de ensino-aprendizagem*" e submetido à Revista Brasileira de Educação, o objetivo geral foi o de analisar a percepção de estudantes do segundo ano da educação fundamental de Escolas Públicas do Recife sobre a EA e a conservação da Mata Atlântica a partir do processo de uma sequência didática. Os específicos foram conhecer a percepção dos estudantes acerca do tema EA e contribuir no processo de ensino-aprendizagem por meio do método de uma sequência didática. Os atores foram 60 estudantes, com idade entre sete e dez anos, nas escolas estudadas. Nesse primeiro

artigo foi utilizado como método uma sequência didática, que Schneuwly e Dolz (2004, p.82) definem como sendo “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. As atividades devem ser desenvolvidas de forma modular, começando com uma apresentação da situação de comunicação e definição coletiva do gênero textual a ser produzido, seguindo com uma produção inicial desse gênero e atividades diversificadas em diferentes módulos culminando numa produção final. No método do primeiro artigo, houve o diagnóstico da percepção; aplicação de atividades; e a intervenção acerca do Ambiente Natural, havendo uso de slide como recurso audiovisual, contendo imagens que compõem à Mata Atlântica, mostrando a fauna, flora, queimadas e a conservação do Ambiente Natural, ao final foi realizada uma avaliação para se observar se houve melhoria no ensino-aprendizagem, onde por meio de Literatura de Cordel os estudantes elaboraram as ilustrações para o cordel.

A Mata Atlântica foi priorizada, ressaltando a sua importância para a conservação da natureza, qualidade de vida e saúde humana e, principalmente porque as escolas envolvidas na pesquisa são localizadas próximas a um trecho de Mata Atlântica. Todas as atividades com os estudantes foram realizadas em salas de aula, com a autorização e presença da docente, sendo as intervenções planejadas e realizadas, com o acordo da gestão escolar, coordenação e corpo docente. Neste estudo, é possível refletir a importância de trabalhar os conceitos ambientais de uma forma lúdica e próxima da realidade do estudante, construindo uma ponte entre a teoria e a prática e fundamentando novos conceitos na formação cidadã.

O segundo artigo, submetido à Revista Ciência e Educação, intitulado “*A importância da docência no processo de ensino-aprendizagem da Educação Ambiental*”, teve como objetivo geral, analisar de que forma se materializa o tema EA nas salas de aula do segundo ano do ensino fundamental de escolas municipais do Recife, a partir da metodologia utilizada pelos docentes. Especificamente, conhecer o processo metodológico acerca da EA proporcionado pelos docentes, a partir do livro didático e analisar se existem atividades e eventos promovidos no âmbito escolar. Utilizando o método quanti-qualitativo, realizamos um período de observação *in loco*, em visitas planejadas nas escolas e em seguida, foram aplicados questionários com perguntas abertas. Ao todo, foram quatro docentes, do gênero feminino. Entre os assuntos acerca do tema EA, os questionários envolveram a autonomia do docente quanto ao conteúdo didático, eventos promovidos sobre o tema com os estudantes, se houve intervenção de alguma instituição de ensino superior com a finalidade de colaborar

com as escolas e os docentes. Este estudo discorreu da possibilidade de uma maior integração entre o homem e o ambiente, aplicada principalmente nas escolas, por meio de um processo pedagógico participativo e permanente, procurando despertar, principalmente no educador, uma consciência crítica sobre seu papel no relacionamento com o Ambiente Natural, de modo comprometido com a vida, com a sociedade local e global. De caráter reflexivo e de grande relevância para a formação docente, o artigo visa contribuir com as vertentes teóricas que explicam a Educação e a formação cidadã e como os conceitos e a legislação sobre o tema são percebidos na escola.

No terceiro artigo, submetido à Revista Estudos em Avaliação Educacional e intitulado "*A importância da Universidade enquanto instituição promotora da Educação Ambiental*", buscou-se em seu objetivo geral, identificar a contribuição da Universidade na promoção de ações sobre a EA no ambiente escolar. Tendo como objetivo específico analisar de que forma as Universidades podem contribuir no âmbito escolar e conhecer as concepções dos profissionais das escolas públicas, sobre o papel das Universidades na formação docente e na construção de novos olhares. Neste trabalho os atores sociais foram quatro docentes, três coordenadores pedagógicos e três gestores escolares, sendo, ao todo, dez profissionais que desenvolvem as suas respectivas funções no ambiente escolar. O método utilizado também foi por meio da pesquisa quanti-qualitativa, observação *in loco* e questionário aberto. Os profissionais responderam questões acerca da Lei que fundamenta a conservação da EA, das ações que envolvem o tema nas escolas, se existem ou não passeios com os estudantes em ambientes naturais, se são a favor do desenvolvimento de um projeto voltado ao plantio de árvores e se há alguma intervenção de Instituições acadêmicas que visem ao engrandecimento das ações da EA.

Consideramos o tema da tese, ao trazer a pedagogia do Ambiente Natural através da EA, de grande relevância para a formação cidadã que, de acordo com LEFF (2001), é essencial que a citada EA esteja presente em salas de aula e no cotidiano familiar.

Conscientizar a atual geração para a importância da conservação do Ambiente Natural e da qualidade de vida é condição essencial para a convivência com uma natureza equilibrada.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição Federal (1988). [Emenda Constitucional nº 91, de 2016](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 14 fev. 2018.
- BRASIL. Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2 set. 1981.
- BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e de outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 28 abr. 1999.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Mata Atlântica**. Disponível em: <www.mm.gov.br>. Acesso em: 10 jan. 2018.
- COIMBRA, A. S; SILVA, M. C. **Educação ambiental: uma concepção na terceira idade – pró-idoso**. Juiz de Fora: UFJF, 2004.
- DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.
- GARCIA, L. A. M. **Prática de ensino de ciências através de núcleos geradores de aprendizagem**. Brasília: Ed. UnB, 1997.
- GUIMARÃES, M. **Educação ambiental: no consenso um embate?** 5. ed. Campinas: Papirus, 2007.
- IBAMA. Projeto de Monitoramento do Desmatamento dos Biomas Brasileiros por Satélite. [2009]. Disponível em: <http://siscom.ibama.gov.br/monitora_biomass/>. Acesso em: 20 jan. 2018.
- LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental transformadora. In: LAYRARGUES, P. P. (Coord.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p. 65-84.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- TEIXEIRA, A. W. F. Proposta de revitalização de áreas degradadas: estudo de caso da Lagoa Pirapitinga. **Revista Especialize On-line IPOG**, Goiânia, v. 1, n.11, p. 1-20, jul. 2016.

VIEIRA, V. A. As tipologias, variações e características da pesquisa de marketing. **Revista da FAE**, Curitiba, v. 5, n.1, p. 61-70, jan/abr. 2002.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ampliar o debate sobre Educação Ambiental no ambiente escolar e na sociedade é sempre um grande desafio. Sendo um assunto amplamente discutido, as teorias e ideias multiplicam e renovam os olhares dos estudantes, professores e universidades. A tarefa, portanto, torna o dialogar sobre o Ambiente Natural e a educação escolar de grande importância, já que possibilita a oportunidade de transformar comportamentos e atitudes, a partir da valorização humana, fundamentada num saber crítico e consciente, valorização essa, essencial para a vida em sociedade e para o meio natural.

A escola, isso é fato, é o espaço formal onde se permeiam a construção do conhecimento, a concepção de atitudes reflexivas e novos diálogos na busca da socialização dos saberes. Saberes esses, que devem incorporar as dimensões cultural, científica, social, econômica, política e tecnológica.

O objetivo geral deste projeto foi estudar a percepção de estudantes e docentes de Escolas Públicas Municipais do Recife acerca da Educação Ambiental, como se materializa esse tema nas salas de aula e identificar a importância da Universidade enquanto instituição que promove a construção do conhecimento. Especificamente, conhecer a percepção de discentes, entre 7 e 10 anos, do 2º ano fundamental de Escolas Públicas Municipais do Recife acerca da EA e colaborar com um novo olhar a partir do processo metodológico de uma sequência didática; perceber de que forma se materializa o tema Educação Ambiental entre os professores da educação fundamental em Escolas da Rede Pública de ensino municipal do Recife; Identificar a contribuição da Universidade na promoção de ações sobre a Educação Ambiental no ambiente escolar do ensino fundamental.

Os educandários escolhidos para a constituição desta pesquisa são escolas públicas municipais, localizadas na cidade do Recife, estado de Pernambuco, nas proximidades de uma reserva de Mata Atlântica, tema escolhido como base para a construção da sequência didática aplicada com os estudantes e para a consecução dos questionários realizados com os gestores e professores. Além disso, próximo às escolas investigadas, localiza-se uma instituição pública de ensino superior, o que nos revelou uma oportunidade ímpar de analisar de que forma a teoria construída na formação acadêmica, influencia na tomada de decisões no âmbito profissional e como a Universidade pode fortalecer os conceitos da educação ambiental nas escolas de ensino fundamental.

Importante destacar que, a partir de um processo de intervenção realizado com os estudantes, utilizando a proposta de uma sequência didática, foi possível perceber um novo olhar aos conceitos e ideias sobre o Ambiente Natural. Os dados demonstram uma significativa mudança entre a diagnose e a atividade final, que revelam a importância da ação pedagógica no ambiente de formação escolar. Com relação aos educadores, ressalta-se a necessidade de valorização da educação continuada e de como a formação acadêmica influencia nas tomadas de decisões profissionais. A experiência resultou de um rico artigo que reforça a importância de aproximar a instituição de ensino superior da escola, por meio de uma parceria contínua de troca de conhecimentos.

Reconhecer a ação pedagógica como processo dinâmico é essencial para que professores e estudantes se apropriem e reconheçam os problemas locais, nacionais e internacionais, buscando e redefinindo ações que busquem novas propostas de construção de uma sociedade voltada ao bem comum e a valorização da vida, em prol do desenvolvimento humano e a vida no planeta. Somos nós parte e essência da própria Terra e a humanidade precisa ser valorizada, reconhecida e debatida nos ambientes de educação escolares.

Esse amplo olhar sobre o meio natural foi possível a partir de uma pesquisa desenvolvida em momentos distintos: com os estudantes, a diagnose, seguida de um processo de intervenção e nova aplicação de atividades, para analisar as mudanças conceituais; e com os educadores, por meio de observação *in loco* e questionário. Os resultados coletados apresentam importantes contribuições para ampliar as ações pedagógicas e resultaram na construção de três artigos que objetivam enriquecer o debate e os olhares sobre o Ambiente Natural, incluindo um artigo sobre a contribuição de uma instituição pública de nível superior, como promotora da construção do conhecimento, valorizando uma nova proposta de parceria acadêmica, voltada ao bem estar social, por meio de uma educação básica fortalecida.

A construção de novos valores, a partir de uma EA crítica e emancipatória, se manifesta como ação necessária e urgente, porque só a partir de novas atitudes e comportamentos, podemos redefinir a vida em sociedade. Não parece uma tarefa fácil. Mas, o ensinar e aprender se apresenta como um desafio coletivo e diário. Para isso a escola precisa estar próxima do mundo vivido de seus estudantes, proporcionando uma educação reflexiva e crítica. Aos educadores, o grande desafio é o repensar e analisar a sua prática pedagógica, adotando uma atitude flexível e politicamente articulada aos grandes desafios da sociedade,

sempre fundamentados com as teorias apreendidas na formação acadêmica e que devem ser constantemente revisitadas na vida profissional. É essencial pensar a educação como processo de aprendizado, permeado pelo respeito à humanidade, permitindo que os homens se reconheçam como parte, e ao mesmo tempo responsáveis por atitudes e comportamentos individuais que afetam a coletividade.

As instituições de ensino superior são essenciais na formação do educador, por terem como finalidade a construção de uma formação profissional qualificada, voltada ao bem comum e a valorização do cidadão consciente e crítico. Os conhecimentos e pesquisas científicas desenvolvidos na academia precisam estar diretamente ligados às necessidades sociais. A tríade pesquisa, ensino e extensão, base de uma formação superior ampla, legitima a valorização de uma formação calcada no aprendizado amplo. Analisar como essa concepção formativa ampla, adotada na formação superior, é reconhecida pelo professor no seu ambiente profissional, nos momentos de definição de atividades e construção de novos conhecimentos com os estudantes do ensino fundamental, é essencial para refletirmos como estamos redefinindo os valores da sociedade.

Os resultados revelam a importância de serem proporcionados cursos de formação contínua com os professores do ensino fundamental e de como a escola e os educadores se mostram receptivo a uma aproximação com a universidade pública, em prol de construção de projetos de fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem.

A escola, como ambiente formalmente reconhecido para a construção do conhecimento, deve proporcionar um processo de ensino-aprendizagem que insira novas práticas reflexivas, projeto pedagógico incentivador e exemplos exitosos, sendo o professor essencial nesse processo de edificação da formação cidadã. Essa mediatização de caráter reflexivo e de desvelamento da realidade, valoriza o diálogo como base para reconhecer as contradições e problemas sociais emergentes com o propósito de fortalecer, não uma reprodução de sociedade, mas uma mudança efetivamente qualitativa.

Construir uma nova sociedade a partir de novas relações, conceitos e atitudes conscientes é possível, a partir do engajamento do governo constituído, que possui o poder decisório, e do empenho e responsabilidade de cada cidadão. A proposta de educação ambiental precisa ser fortalecida, compreendida, defendida e aplicada nos ambientes formais e informais de ensino, só assim garantiremos um desenvolvimento consistente de diversas sociedades e nações.

De acordo com as escolas analisadas, verifica-se que o conjunto escolar (professores, estudantes, gestores e coordenadores pedagógicos), mesmo conhecendo e reconhecendo a importância de desenvolver os conceitos da educação ambiental no ensino fundamental, precisam de estímulos contínuos para atuarem como agentes multiplicadores, na busca de socializar conhecimento em favor do Ambiente Natural. O Governo municipal, por meio da Secretaria de Educação, pode proporcionar um projeto de EA em que será possível o seu desenvolvimento amplo e consistente nas escolas municipais.

Os resultados revelam a importância de repensar a prática pedagógica, lançando um novo olhar sobre atividades lúdicas e que se aproximam do cotidiano dos estudantes. Além disso, percebe-se a importância de uma formação contínua que fortaleça os novos ideais societários e de formação cidadã. Um espaço importante a ser explorado, a instituição de ensino superior pública, surge como possibilidade de atuação constante e reconhecida como essencial para fortalecer o ensino público desenvolvido nas escolas de ensino fundamental.

É essencial que desenvolvamos no ser humano novas atitudes críticas e reflexivas, tornando-os responsáveis por suas próprias ações, refletindo e modificando atitudes e comportamentos, em um constante processo de aprendizagem que possibilite gerar novos conceitos socioambientais, respeitando os valores regionais e éticos, em prol da valorização de uma sociedade sustentável.

A Universidade pode fortalecer as relações e a construção do conhecimento nas escolas de ensino fundamental, adotando uma aproximação contínua com as escolas públicas de ensino fundamental, por meio de projetos específicos e fortalecidos dos ideais da EA. Dessa forma é possível acreditar que em um período não tão distante, as escolas poderão ser ambientes que possibilitem à conservação da educação ambiental, com práticas pedagógicas, materiais didáticos, guias curriculares e projetos que incentivem o debate e a reflexão sobre as questões ambientais.